

Biofortificação de trigo no Brasil

Gustavo Xavier Panazollo⁽¹⁾, Bruna Viera⁽¹⁾, Milena Baruffi Wojciechowski⁽²⁾, Francine Talia Panisson⁽³⁾ e Pedro Luiz Scheeren⁽⁴⁾

⁽¹⁾Estudante de Agronomia, Universidade de Passo Fundo-UPF, Passo Fundo, RS, estagiário de graduação.

⁽²⁾Estudante de Agronomia, Universidade de Passo Fundo-UPF. Bolsista PIBIC-CNPq. ⁽³⁾Bolsista DTI-CNPq.

⁽⁴⁾Pesquisador da Embrapa Trigo e Pesquisador DT-CNPq, orientador, Passo Fundo, RS.

Resumo – Entre as culturas alimentares, o trigo é importante na ingestão diária de alimentos e como fonte de energia, sobretudo nos países em desenvolvimento. Assim, a biofortificação de trigo, um alimento básico, pode causar impacto positivo na saúde humana. Aproximadamente dois bilhões de pessoas no mundo sofrem com a deficiência de micronutrientes. Para combatê-la, são fornecidos suplementos de minerais e vitaminas, além da fortificação de alimentos em pós-colheita. No Brasil, a fortificação de farinhas de trigo e de milho com ferro e ácido fólico é obrigatória. Porém há limites para a fortificação de alimentos e fornecimento de suplementos, que devem apresentar teores mínimos de ferro entre 4 a 9 mg para cada 100 g de farinha e teores de ácido fólico variando entre 140 µg a 220 µg para cada 100 g do alimento. Portanto, elementos como o Ferro e o Zinco são fundamentais para o metabolismo humano e sua deficiência é considerada um problema de saúde pública, pois resulta na diminuição da capacidade de trabalho, distúrbios no sistema imunológico e causa doenças como anemia, que pode levar à morte. Esse trabalho tem o objetivo de informar que pesquisas referentes ao tema, no Brasil, tiveram início em meados dos anos 2000, a partir de parceria estabelecida entre o programa HarvestPlus e a Embrapa, consolidada em uma rede de pesquisas que recebeu o nome de Rede BioFORT. A biofortificação é o processo de enriquecimento nutricional de culturas por meio do melhoramento genético, sendo uma solução sustentável para a desnutrição mundial.

Termos para indexação: desnutrição, ferro, zinco, melhoramento genético vegetal

Apoio: Embrapa e CNPq